



As obras do aeroporto, paradas desde abril, serão retomadas pelo consórcio de empresas

Plano para retomar obras do aeroporto

O cronograma de obras será apresentado até dia 31.

A previsão, agora, é de que os trabalhos terminem em 2009

O consórcio responsável pelas obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, apresentará até o próximo dia 31 um plano para a retomada dos trabalhos, paralisados desde o último dia 24 de abril.

O prazo foi definido ontem, em reunião de representantes do consórcio formado pelas construtoras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon, com o gerente de Empreendimento da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) no Estado, José Roberto Jung.

A expectativa é de que as obras recomecem até o final de setembro, dependendo ainda da recontração de pessoal e do retorno de máquinas que foram levadas para outras obras das construtoras no País.

Segundo Jung, se tudo correr bem, a reforma e ampliação do aeroporto serão concluídas em um ano e meio, em março de 2009. A previsão inicial era dezembro de 2007, mas, diante das paralisações, esse prazo já havia sido estendido para o segundo semestre de 2008.

Até a próxima terça-feira, uma equipe técnica do consórcio e da Infraero definirá também a

proposta de renegociação para os 42 itens que foram alvo de denúncias do Tribunal de Contas da União (TCU), em processo que posteriormente motivou a paralisação da obra.

No dia 31, o consórcio vai apresentar o planejamento específico do projeto executivo. "Eles também têm interesse no retorno das obras. Se não, não apresentariam o plano para reinício dos trabalhos do projeto executivo", comentou o gerente da Infraero.

Em nota divulgada ontem, o consórcio limitou-se a dizer que se reuniu na última segunda-feira com a Procuradoria Jurídica da Infraero, em Brasília.

"O consórcio está estudando uma solução para a retomada das obras, respeitando as vias legais, previstas no contrato assinado com a Infraero, e buscando a melhor solução que atenda aos interesses de todas as partes envolvidas", informa a nota.

Segundo o consórcio, as empresas foram "obrigadas" a interromper os trabalhos no aeroporto por conta de "medidas unilaterais da contratante, que alteraram as condições do contrato originado do processo de licitação, o que inviabilizou o andamento normal das obras".